

BASES BIOLÓGICAS DA ALEXITIMIA: UMA DESCONEXÃO INTER-HEMISFÉRICA

Laura Luminati Picolo de Oliveira; Giovanna de Souza Garcia; Amanda Armstrong; Jeferson Santiago.

INTRODUÇÃO: Estudos apontam a alexitimia como um desequilíbrio neurológico relacionado à dificuldade de identificar e descrever emoções próprias e, embora nascida pelo construto psicanalítico, sua natureza é baseada em evidências emergidas pela neurociência; difere-se em tipo I, caracterizada por diminuição da afetividade e baixo desenvolvimento cognitivo em termos emocionais e tipo II, caracterizada por uma dimensão afetiva normal ou ainda mais desenvolvida, mas com prejuízo cognitivo. A Alexitimia ocorre em 10% na população geral, com preferência para o sexo masculino, tendo como apresentação clínica: apatia, dificuldade em manter relações interpessoais, afasia e ausência de desejo sexual. **OBJETIVOS:** Identificar os principais aspectos do processo neurobiológico na alexitimia, a fim de melhor elucidar os pilares etiológicos, orientando à abordagem inicial e terapêutica. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico através das bases de dados *PubMed*, bem como em livros e teses científicas, alcançando um melhor desempenho na busca. **RESULTADOS:** Postulou-se a existência de uma desconexão inter-hemisférica, associada ao dano do esplênio do corpo caloso no determinismo da alexitimia. Nos tipos I e II há uma redução do volume de massa cinzenta na amígdala esquerda, relatando que a dimensão cognitiva está relacionada a um menor volume da amígdala direita, concomitantemente a uma diminuição da atividade da ínsula e do córtex cingulado anterior, os quais implicam numa interrupção na atividade emocional quando confrontada com estímulos externos. Ademais, foram descritas alterações na dopamina pela disfunção de 5-Hidroxitriptamina. Não há uma abordagem ideal para gerenciá-la, em decorrência de variáveis como: genética, defeitos na formação neurológica, comissurotomia e processos cognitivos-afetivos, integrando atenção, condicionamento, excitação e afetos negativos. Para tanto, resulta de uma disfunção hemisférica, da qual os mecanismos neurológicos exercem papel preponderante na patogênese da doença. Por esse prisma uma análise minuciosa dos processos neurobiológicos, subjacente à etiologia é imprescindível, uma vez que orienta a melhor terapêutica, incluindo desde tratamentos farmacológicos a terapias. **CONCLUSÃO:** Correlatos neurais em função da alexitimia durante a percepção e regulação da emoção são comumente encontrados. A avaliação acurada, pautada no princípio da singularização do cuidado, orientam a melhor abordagem terapêutica.

Palavras-chave: Sintomas Afetivos; Neurologia; Neurociência Cognitiva.